

**QUANDO OS TIPOS REALMENTE FALAM: PROCESSOS COMUNICACIONAIS
MEDIADOS PELA TIPOGRAFIA CINÉTICA**

Christian David Rizzato Petrini¹

Resumo:

Segundo Flusser, a língua: é, forma, cria e propaga realidade. A escrita é a afirmação de um povo e uma cultura. Uma civilização, antes conquistada, quando reconquista sua liberdade, faz questão de retomar sua língua e sua escrita, antes reprimidas. A escrita também é uma forma de contar uma história, de registrar um pensamento. O *corpus* da pesquisa é composto por exemplos de aplicação da tipografia cinética no cinema, no teatro e na publicidade. A pesquisa se mostra relevante, pois abrange um tema, até agora, não publicado e pouco abordado no Brasil, apesar de ser, a tipografia cinética, uma ferramenta visual utilizada no país, não estudando o tema como forma de linguagem.

Palavras-chave: Comunicação. Escrita. Tipografia Cinética. Linguagem. Multimídia.

INTRODUÇÃO

Ao iniciar um projeto de pesquisa, além de inserir e seguir todas as normas e orientações que uma dissertação de mestrado nos obriga, um assunto é recorrente entre professores e alunos, devemos sempre levar em consideração a nossa paixão. Para a elaboração da presente pesquisa, eu considerei uma paixão que vem desde meus primeiros anos de idade, mais precisamente desde a época da alfabetização, com um lápis na mão, um caderno de caligrafia em minha frente e muita concentração para fazer um traço firme tocar as pautas do caderno, ou seja, a escrita.

A paixão pela escrita se estendeu para a tipografia na época da universidade, tarde se levarmos em consideração que tenho 32 anos de vida no momento em que desenvolvo esse projeto, porém, um interesse desinformado vem desde a adolescência. Baterista de uma banda

¹ Mestrando no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: chris_petrini@yahoo.com.br.

de *rock*, desenhava à mão as próprias letras nos cartazes de shows e depois que descobri o computador procurava ser o mais detalhista possível na escolha de uma fonte tipográfica. De lá pra cá, a paixão só cresceu, a ponto de ir para fora do Brasil buscando cursos na área de tipografia e escrita caligráfica. De volta ao país e dando continuidade ao meu projeto de vida, comecei a pensar onde poderia aplicar essa paixão numa dissertação de mestrado, de maneira mais original, tendo em vista que publicações sobre escrita e tipografia, não faltam no Brasil.

Posso dizer que, atualmente, tenho duas ocupações. Por ser publicitário de formação, sempre atuei como diretor de arte, e dentro deste campo, a tipografia e a escrita sempre me encantaram. Mais recentemente tornei profissional o que, até meados de 2011 era apenas um *hobby*, a locução. Seja em rádio FM ou em vídeos institucionais e comerciais. Portanto, além da já citada paixão, também tinha interesse em relacionar estes dois trabalhos, sem preterir ou favorecer nenhum dos dois, uma vez que ambos, são ocupações que exerço com muito prazer.

Foi durante minhas navegações pela *internet* que a reposta passou pela minha frente. Destaquei o termo passou, pois foi dessa maneira literal, que cheguei até o tema que disserto durante as próximas páginas, a tipografia cinética².

Como o próprio nome diz, são os tipos, as letras, e mais precisamente, o texto em movimento, esta porém, é apenas a sua breve definição, nos aprofundaremos nesse universo do *design* gráfico de forma detalhada no decorrer deste texto. Atualmente a aplicação da tipografia cinética é vasta, vai desde o cinema até a publicidade. É aí que se encontram os objetos de estudo A aplicação dos textos em movimento no audiovisual, entre elas música, teatro, *stand up comedies*, desenhos animados, etc. Tendo isso em mente, a dissertação se dividirá em três capítulos.

No primeiro será feita uma apresentação da utilização dos tipos em movimento, passando pela sua trajetória histórica, a forma como ela é produzida atualmente com auxílio dos softwares gráficos, como ela é abordada dentro e fora do Brasil, tanto de maneira acadêmica como prática, além das funções e categorias onde a tipografia cinética pode ser enquadrada de acordo com a sua intenção de descrever uma narrativa, de contar uma história. No segundo capítulo, serão apresentados os 3 trabalhos de tipografia cinética que compõem o *corpus* da presente pesquisa, destacando a versatilidade desta possibilidade tipográfica. Uma

² Tradução do inglês, *kinetic typography*.

campanha publicitária criada para apresentar a cultura das mídias sociais atualmente (Alphabet of Today³), uma adaptação de um trecho de um filme cinematográfico para a tipografia cinética (Bastardos Inglórios⁴) e uma apresentação teatral com a participação da plateia em um *show* de humor (Love/Hate⁵). Serão citados também, as descrições de cada trabalho, além da representatividade que têm para a tipografia cinética. Por fim, no último capítulo, faremos uma análise dos exemplos apresentados no capítulo anterior sob pontos de vista de diferentes autores. O capítulo será composto pelo estudo da característica da tipografia cinética como linguagem através da representação simbólica e codificada, o desenvolvimento e a aplicação em diferentes mídias e a linguagem hipermidiática com elementos do hipertexto e da multimídia presentes nos trabalhos com tipos em movimento. Além disso, será feita uma análise da evolução midiática representada através das telas de computador e a influência que o desenvolvimento da escrita e da tipografia tiveram na tipologia em movimento, desde sua estaticidade. Autores como Peirce, Santaella, Chalhub, Kittler, Leão, Lipovetsky, Mandel, Bringhurst e Farias irão compor a fundamentação teórica deste capítulo.

Além de ser um entusiasta da indústria tipográfica, colocarei em discussão, minha experiência como profissional de locução e audiovisual, tendo já produzido conteúdos convencionais com edição de imagens, trilha sonora e locução, e também de vídeo em tipografia cinética, podendo assim, dar minhas considerações de maneira prática.

Com base no que vimos até aqui, somado à estrutura desenvolvida, a presente pesquisa visa responder: quais as características dos processos comunicacionais mediados pela tipografia cinética? Espero que ao final da presente pesquisa, não tenha somente finalizado com êxito essa viagem pelo mundo da tipografia cinética e suas possibilidades na comunicação, mas contribuído com o estudo de um tema que é extremamente presente em nossa realidade.

OBJETIVOS

³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=XfsiwRFAoos>. Acessado em 04/7/13.

⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=XdSBZ5WtSjC>. Acessado em 14/8/14.

⁵ Disponível em <http://vimeo.com/channels/kinetictypography/37853288>. Acessado em 14/8/14.

O projeto tem como objetivo principal, analisar as características e o estado atual dessa forma de comunicação mediada pela tipografia em movimento, focando nos processos comunicacionais para um público que pode ou não estar habituado ao conteúdo transmitido através da tipografia cinética.

Como vimos, a pesquisa pretende estudar os impactos causados pela escrita/tipografia na construção de uma narrativa, porém, também serão analisadas as informações transmitidas através de ilustrações e cores, visando um entendimento e uma verificação da coerência existente na representação do que é falado com o que é mostrado no trabalho, além do potencial icônico dessa comunicação.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa envolve a pesquisa sobre diferentes formas de utilização da tipografia cinética, analisando os 3 exemplos citados anteriormente; pesquisas em blogs, twitters e páginas de internet sobre o tema; além de pesquisas teóricas em livros, revistas, artigos e publicações que tenham representatividade para o projeto; dissertações que tenham abordado o assunto direta e indiretamente, porém, que tenham relevância para a linha da pesquisa; meios empíricos; entrevistas com profissionais e pesquisadores de diferentes segmentos, cujas experiências pessoais e profissionais poderão enriquecer o resultado final da presente pesquisa.

JUSTIFICATIVA

É relevante para a comunidade acadêmica devido ao ineditismo ao se realizar uma pesquisa que abrange um tema muito utilizado de maneira prática no Brasil, porém, pouco abordado em publicações, inserindo o estudo em contextos históricos, sociais e cognitivos.

Mais uma justificativa para o projeto é a adequação à linha de pesquisa (Processos de criação na mídias) e à área de concentração (Signo e Significação nas Mídias), uma vez que se propõe a analisar os processos comunicacionais tanto do ponto de vista estético, quanto conceitual. Assim como está alinhado ao projeto temático da orientadora Prof^a. Dra. Lucia

Isaltina Clemente Leão (Processos de criação na mídias digitais: o imaginário nas passagens entre linguagens), uma vez que o projeto se associa às suas pesquisas sobre labirinto e linguagem hipermidiática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As obras de diversos autores servirão como referencial teórico para o desenvolvimento da dissertação, entre eles podemos destacar Peirce, Santaella e Flusser pelas contribuições no estudo da semiótica e na leitura dos códigos que transbordam no mundo atual. Kittler que observa as mídias num conceito ampliado, como cultura, costumes e práticas, fatores que também serão considerados no estudo do tema da presente pesquisa, além das transições do papel da escrita como processo de comunicação relacionadas aos avanços midiáticos, além de focar sua pesquisa em mídias técnicas e os entendimentos que a escrita transmite para diferentes culturas veiculada por mídias específicas.

Por se tratar de um processo de comunicação veiculado em telas digitais, Lipovetsky também fará parte da fundamentação da pesquisa. Mandel, Bringhurst, Bellantoni, Woolman e Farias, também estarão fortemente presentes na dissertação, principalmente pelas suas contribuições no estudo da tipografia, e pelos estudos relacionados a escrita desde a sua mais remota utilização até os meios digitais. Também, as pesquisas da orientadora Prof^a. Dra. Lucia Leão, pelo seu estudo no conceito de labirinto e hipermídia, uma vez que a tipografia cinética, também possui elementos do hipertexto e da multimídia. Além destes brilhantes autores citados, outros pesquisadores que tenham alguma contribuição com o tema, também serão considerados como parte da presente dissertação.

BIBLIOGRAFIA

- BACARIN, Gabriela. **Você sabe o que é *Storytelling*?**, 2011. Disponível em <http://expressaorp.wordpress.com/2011/05/03/voce-sabe-o-que-e-storytelling/>. Acesso em: 04 jul. 2013.
- CAPPARELLI, Sérgio. GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. KMOHAN, Gilberto. **Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia**. Revista Famecos, Porto Alegre, no 13, p. 68-82, dez. 2000.
- BAL, Mieke. **Narratology: Introduction to the Theory of Narrative**. 2nd edition. Canada: University of Toronto Press, 1999.
- BELLANTONI, Jeff. WOOLMAN, Matt. **Type in Motion**. London: Thames & Hudson, 1999.

- FLICHY, Patrice. **Les images de la Belle Époque. Fin de siècle et nouveau mode de communication.** *Alliages*, nº 39, 1999.
- FLUSSER, Vilém. **Língua e Realidade.** São Paulo: Annablume, 2007.
- LEÃO, Lucia. **O Labirinto da Hipermídia: Arquitetura e navegação no ciberespaço.** São Paulo: Iluminuras, 2005.
- LEE, Johnny. FORLIZZI, Jodi. HUDSON, Scott. **The Kinetic Typography Engine: An Extensible System for Animating Expressive Text.** Pittsburgh: Carnegie Mellon University, 2002.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A tela global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna** / Giles Lipovetsky e Jean Serroy; tradução de Paulo Neves. – Porto Alegre: Sulina, 2009.
- MANDEL, Ladislav. **Escritas: Espelho dos homens e das sociedades.** São Paulo: Rosari, 2006.
- MANDEL, Ladislav. **O Poder da Escrita.** São Paulo: Rosari, 2011.
- MANOVICH, Lev. **Software Takes Command,** 2008. Disponível em www.softwarestudies.com/softbook. Acesso em: 30 jul. 2014.
- MOLES, Abraham. **O cartaz.** 2.ed. Trad. Miriam Garcia Mendes. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- PANERARI, Rosângela. **Poesia Eletrônica: a interação entre formatos artísticos para divulgação da poesia na internet.**, 2010. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/poesia-eletronica-a-interacao-entre-formatos-artisticos-para-divulgacao-da-poesia-na-internet/107015/print/>. Acesso em: 06 jul. 2013.
- PRADO, José Luiz Aidar. **Brecha na Comunicação: Habermas, o Outro e Lacan.** São Paulo: Hacker Editores: Cespuc, 1996.
- POUND, Ezra. **ABC da Literatura.** 9.ed. Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1990.
- SCARTOZZONI, Bruno. **Storytelling e Transmídia: afinal, o que é e para que serve?**, 2011. Disponível em <http://www.updateordie.com/2011/03/17/storytelling-e-transmidia-afinal-o-que-e-e-para-que-serve/>. Acesso em: 04 jul. 2013.
- SIEGFRIED, René. **A fadinha Serifa - Descobertas no mundo das letras.** São Paulo: Edições Rosari, 2009.

SITES VISITADOS

- YOUTUBE. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=XfsiwRFAoos>. Acessado em 04/7/13.
- YOUTUBE. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=XdSBZ5WtSJc>. Acessado em 14/8/14.
- VIMEO. Disponível em <http://vimeo.com/channels/kinetictypography/37853288>. Acessado em 14/8/14.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: apresentação de citações em documentos.** Rio de Janeiro, 2002.
- BELLANTONI, Jeff. WOOLMAN, Matt. **Moving Type - Designing for Time and Space.** Switzerland: RotoVision, 2000.
- ANTONIO, Jorge L. **Brazilian Digital Art and Poetry on the Web.** Disponível em <http://www.vispo.com/misc/BrazilianDigitalPoetry.htm>. Acesso em: 14 ago. 2014.
- WOOLMAN, Matt. **Motion Design - Moving Graphics for Television, Music Video, Cinema, and Digital Interfaces.** Switzerland: RotoVision, 2004.

10^o interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO

SCARTOZZONI, Bruno. **Caldinas - *Storytelling* e Transmídia**, 2013. Disponível em <http://www.caldinas.com.br/p/storytelling-e-transmidia.html>. Acesso em: 7 ago. 2013.